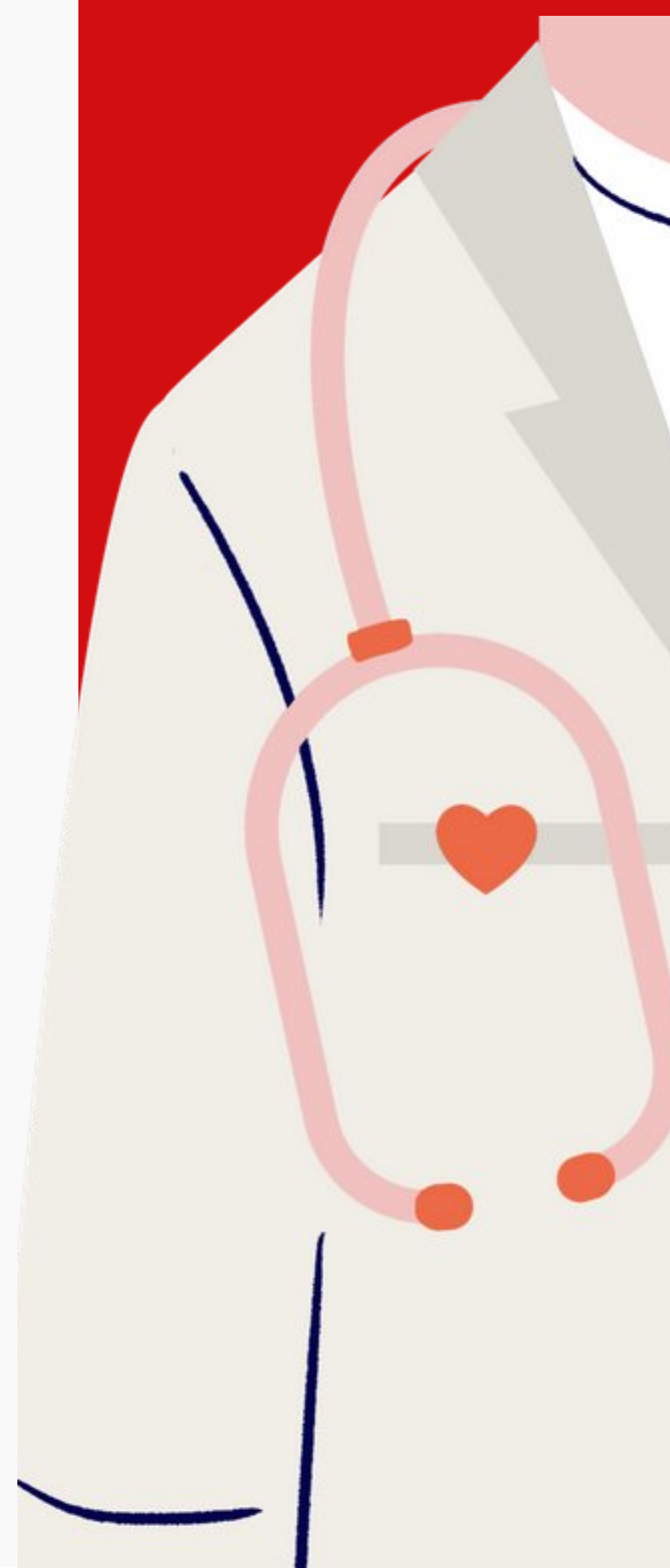




O retorno das

DOENÇAS ERRADICADAS

Por que a vacinação
é essencial?



AUTORES

**Angelita Cristyne de Souza
Lucena**

**Daniela Menezes de Paiva
Fernanda Kawanne Vital
Pereira**

**Maria Cecília Barbosa da
Silva**

**Everson Vagner de Lucena
Santos**



FICHA



FICHA

CATALOGRÁFICA

Dados de Acordo com AACR2, CDU e

CUTTER

Biblioteca Central - UNIFIP

Silva, Maria Cecília Barbosa da.
S586r O retorno das doenças erradicadas: por que elas
voltam?./ Maria Cecília Barbosa da Silva.- Patos – PB:
UNIFIP, 2026.
28 fls.

Formato Digital
ISBN: 978-65-02-07858-7

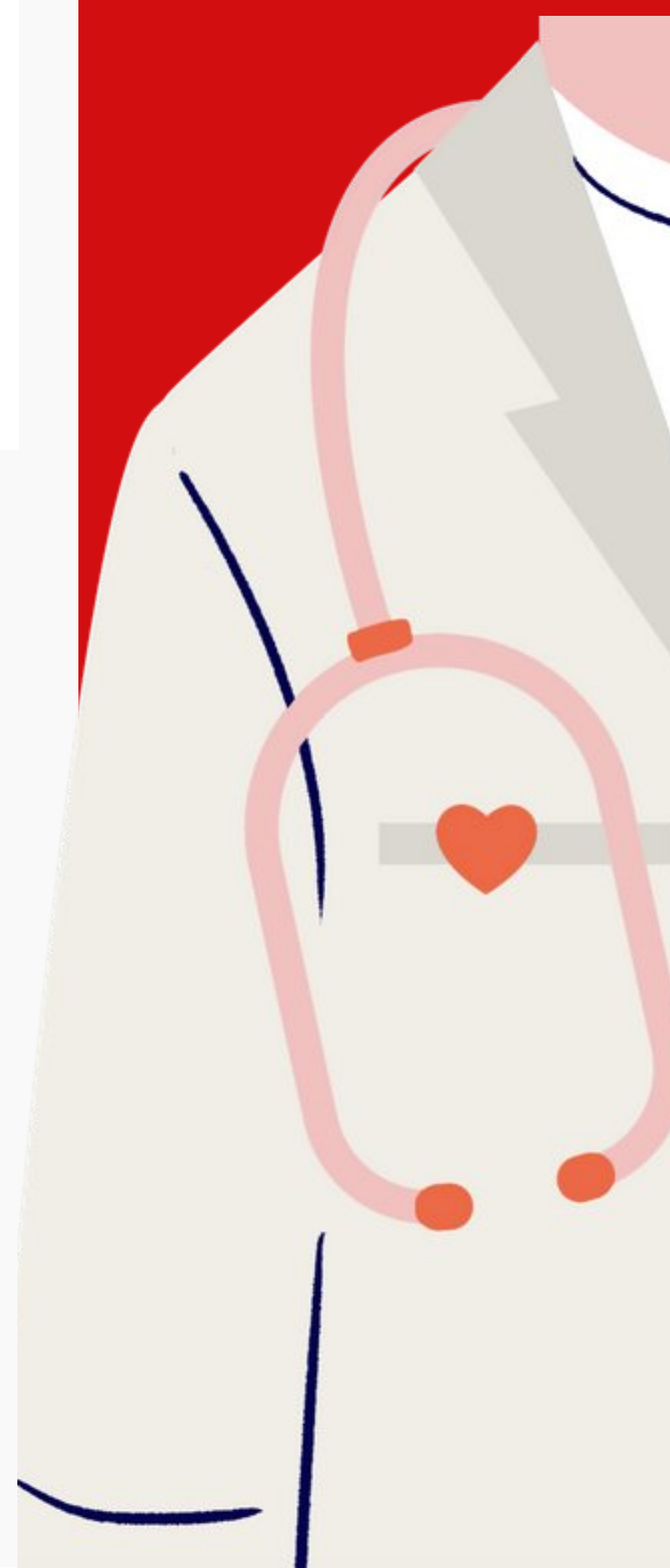
1. Vacinação. 2. Doenças erradicadas. I. Angelita Cristyne
de Souza Lucena. II. Daniela Menezes de Paiva. III.
Fernanda Kawanne Vital Pereira. IV. Everson Vagner
de Lucena Santos. V. Título. VI. CEESP\UNIFIP.

UNIFIP/BC

CDU: 61

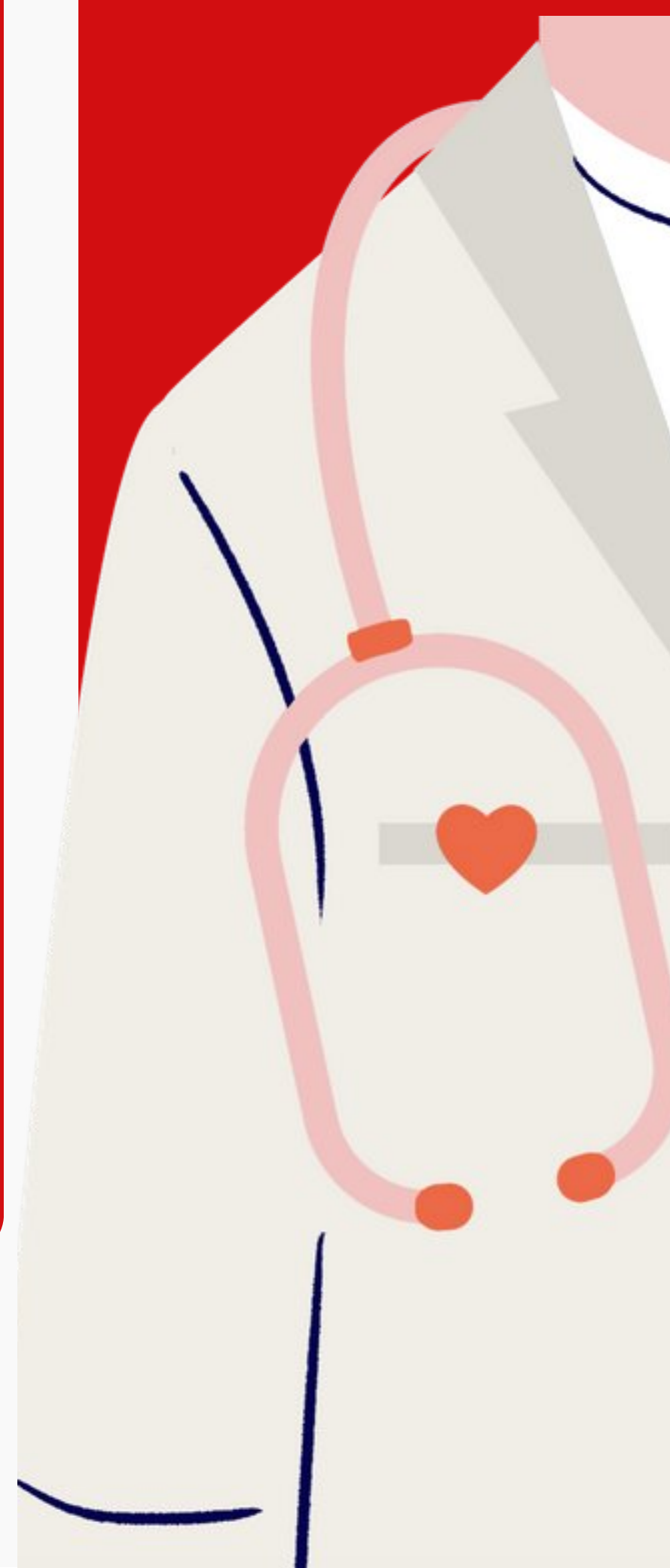
Francisco C. Leite – Bibliotecário.

CRB 15/0076



INTRODUÇÃO

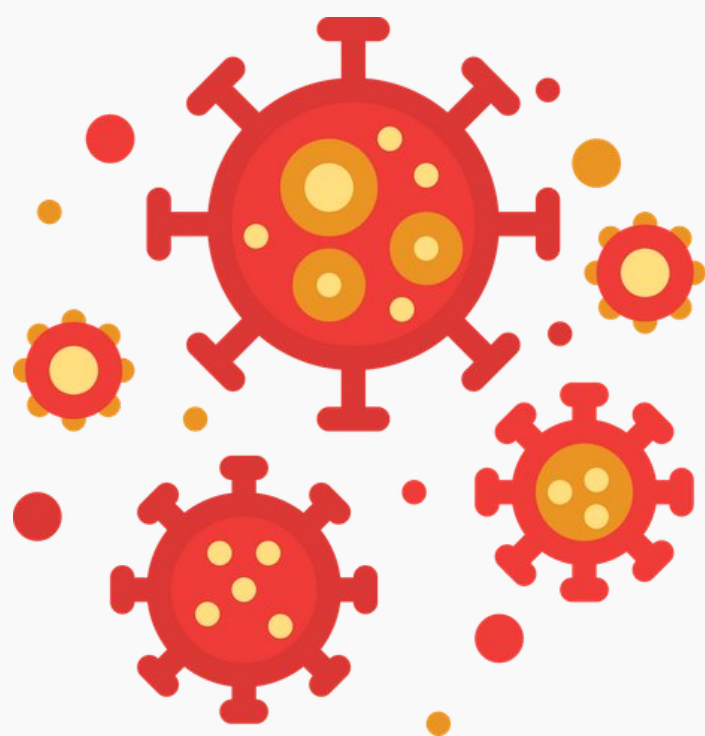
A vacinação representa um dos maiores avanços da história da ciência, permitindo que o corpo aprenda a se defender de invasores antes mesmo de ser infectado por eles. O objetivo central dessa estratégia, organizada através do calendário vacinal, é garantir não apenas a proteção individual, mas a imunidade coletiva, diminuindo riscos de complicações e salvando milhões de vidas ao longo das décadas.



O que são?

DOENÇAS ERRADICADAS

São doenças que não há transmissão natural do agente transmissor, ou seja, quando ela é completamente eliminada.



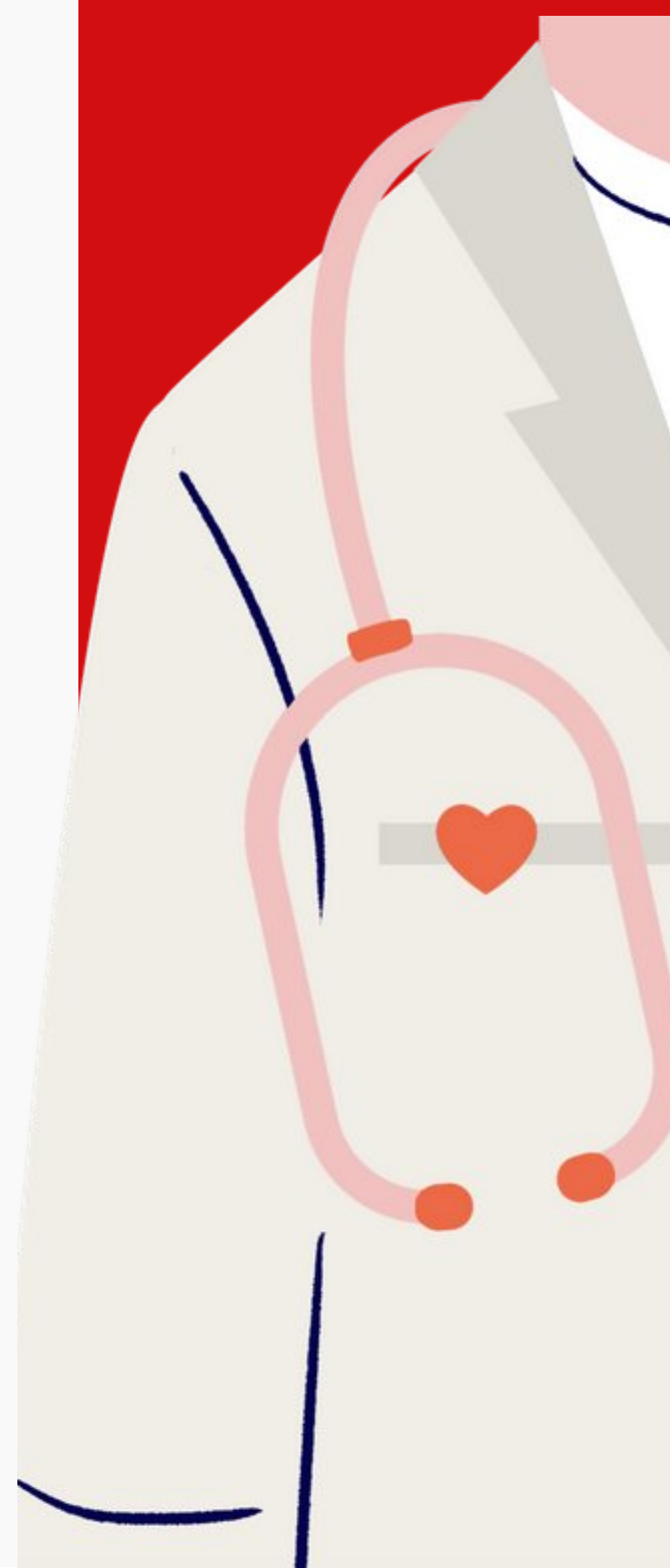
Fatores para uma doença ser erradicada:

- Cobertura vacinal eficaz;
- Dificuldade em encontrar o agente infeccioso.



POR QUE ELAS RETORNAM?

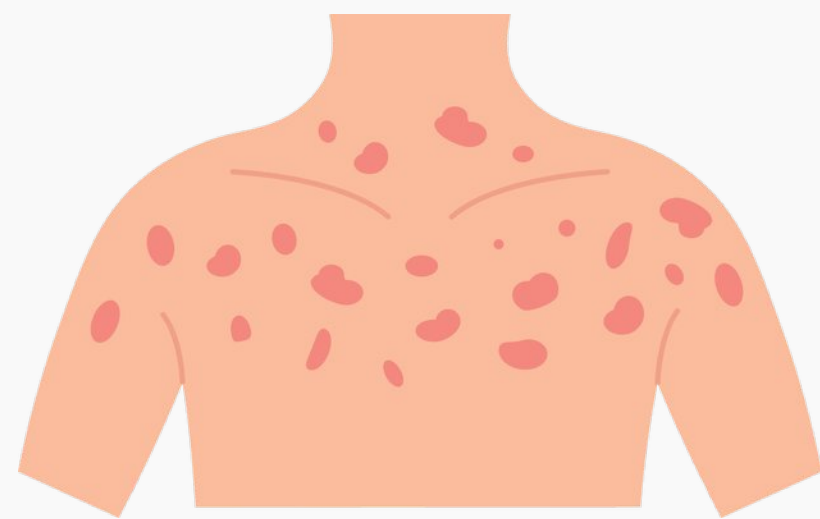
- Queda na cobertura vacinal;
- Aumento de movimentos anti-vacinas;
- Desinformação populacional;
- Condições sociais e ambientais favoráveis à doença;
- Falhas no sistema de vigilância epidemiológica.



DOENÇAS QUE VOLTARAM:

- **Sarampo:**

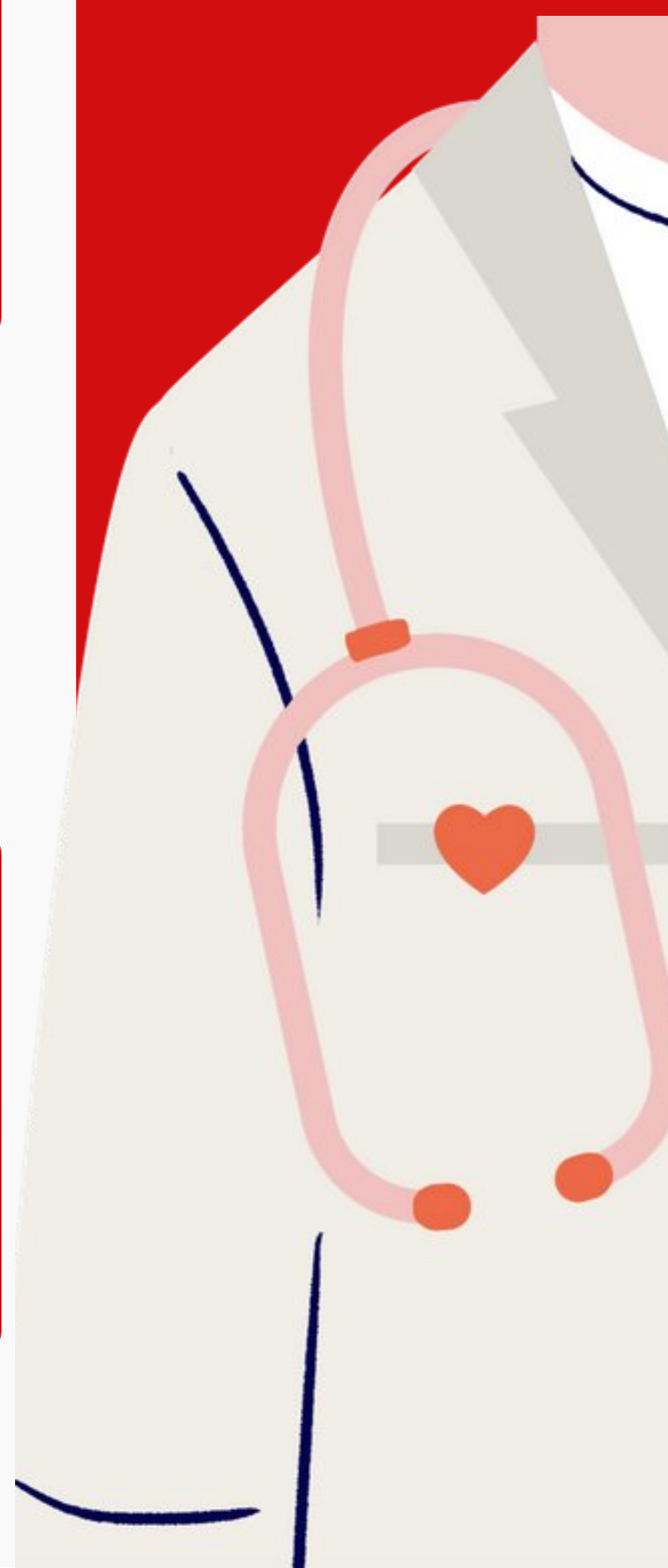
Doença antiga com grande índice de mortalidade e epidemias antes da criação da vacina.



Vacina criada em 1963, após 53 anos da sua criação o sarampo foi considerado erradicado.



Após um tempo, ocorreu uma queda na imunização da comunidade, deixando a população vulnerável, assim, em 2018, o sarampo voltou.



DOENÇAS QUE VOLTARAM:

- **Poliomielite:**

Doença viral, que causa paralisia em crianças.



A criação da vacina ocorreu em duas doses:

1955: vacina injetável

1961: vacina oral em gotas.



Último caso registrado foi em 1989, apesar de ser considerada erradicada as autoridades de saúde monitoram devido a baixa cobertura vacinal.



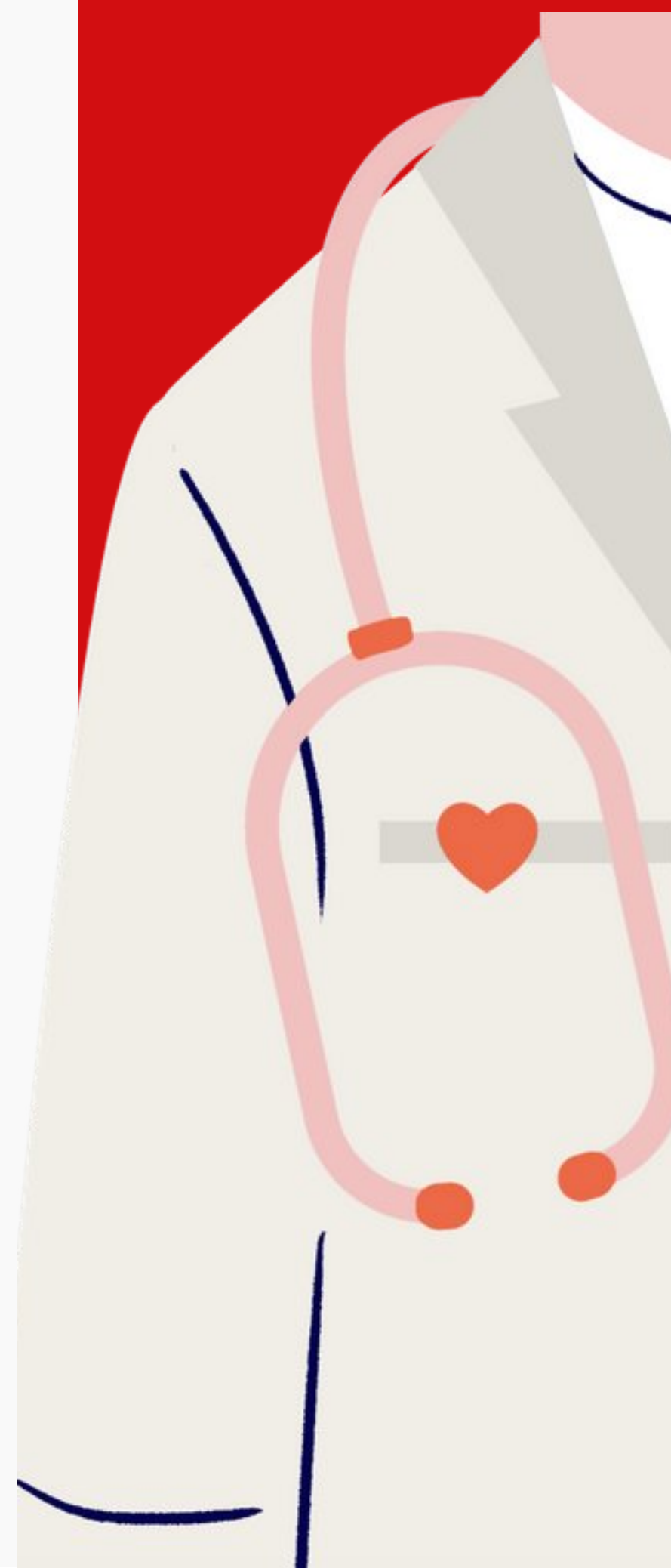
DOENÇAS QUE VOLTARAM:

- **Coqueluche:**

Apesar de não ter sido completamente erradicada, ela foi controlada em muitos países.



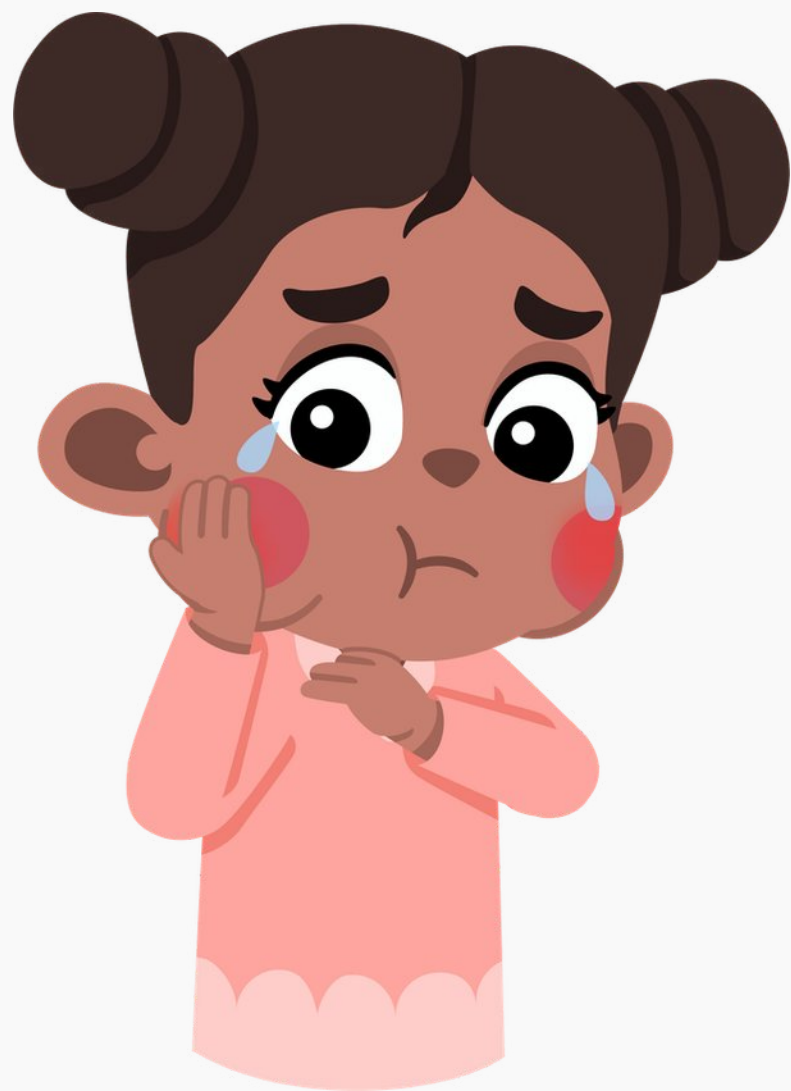
A partir, da vacina DTP (1950 à 1970) os casos caíram muito. A imunidade da vacina diminuiu com o tempo pois precisa de reforço. Então, nos anos 2000 os casos voltaram com picos importantes



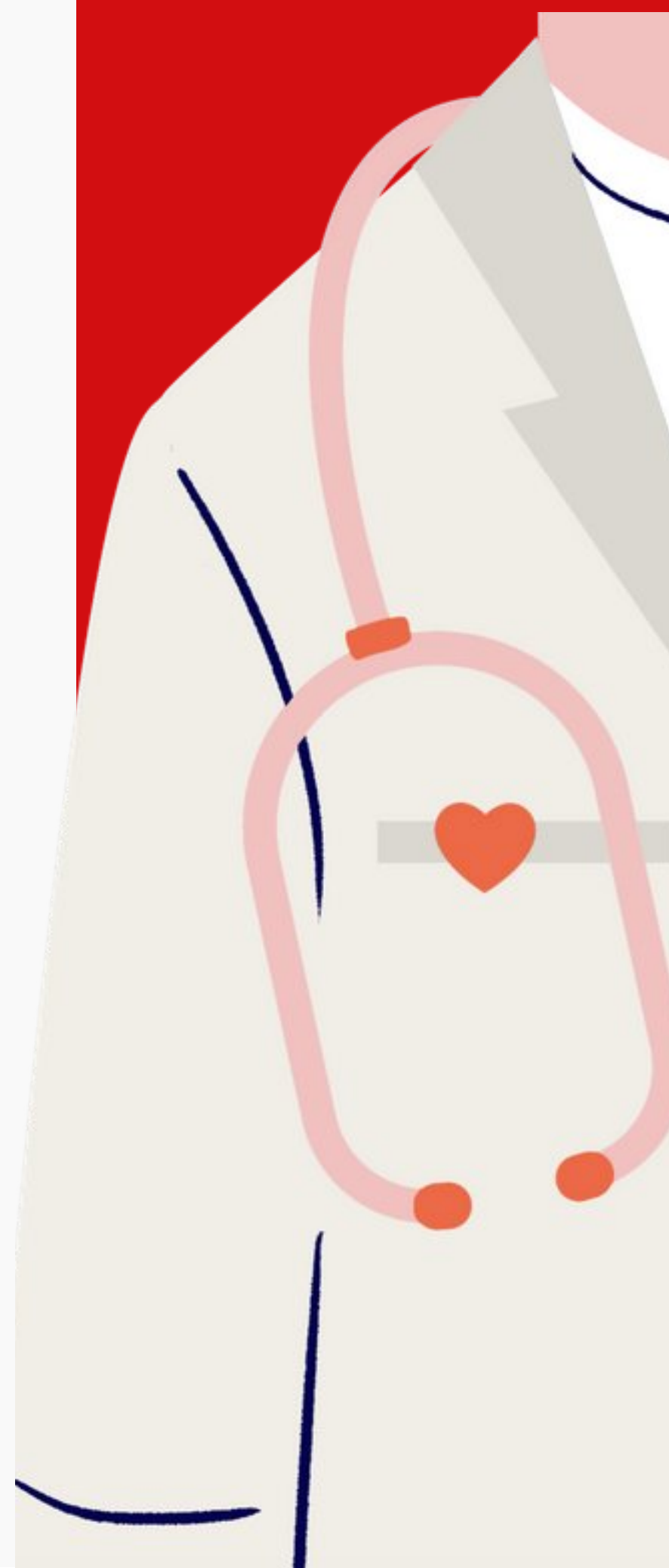
DOENÇAS QUE VOLTARAM:

- **Caxumba:**

Apesar de não ter sido completamente erradicada, a vacina reduziu drasticamente os casos com a introdução da vacina tríplice viral em 1922.



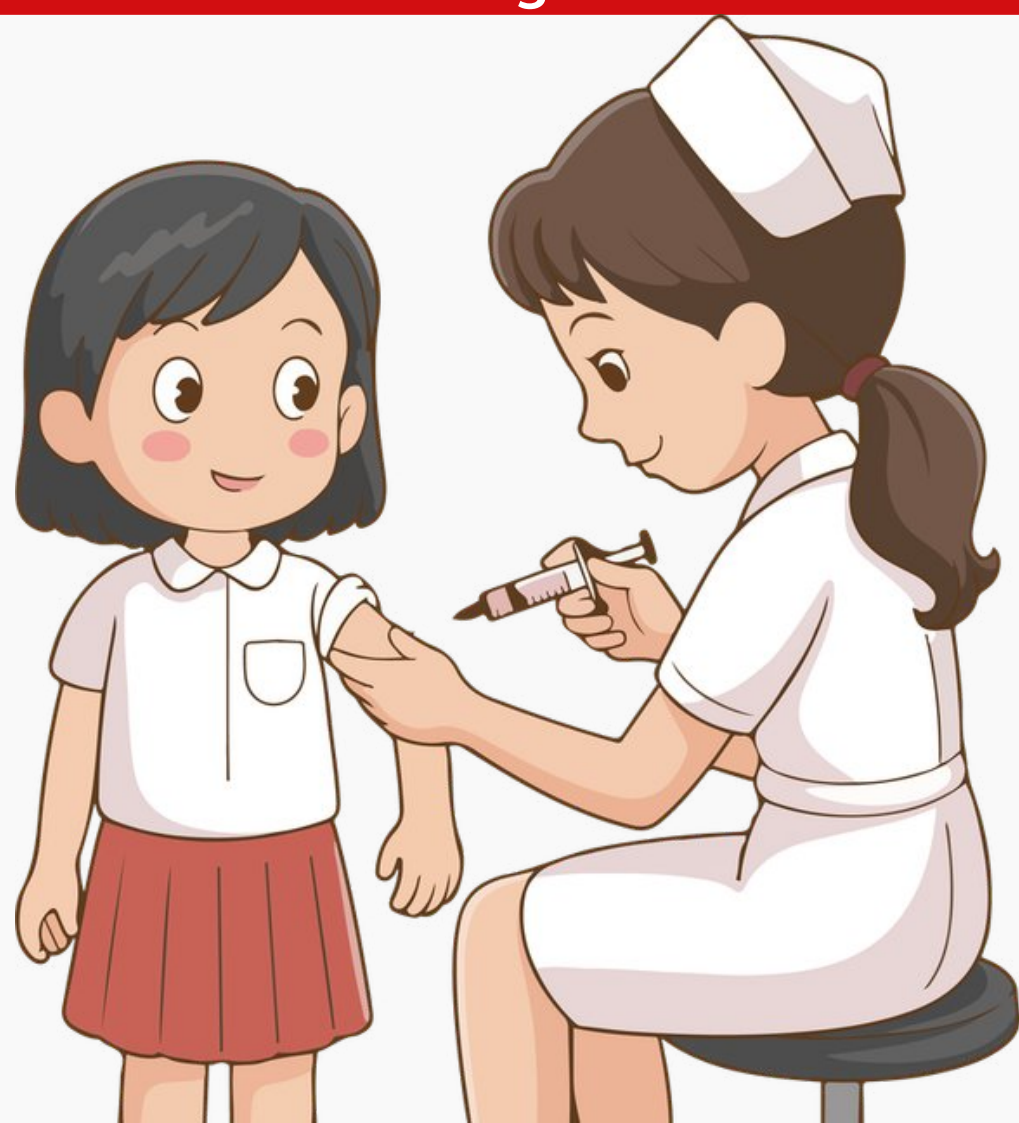
Porém, surtos sazonais ainda ocorrem, por causa da queda da cobertura vacinal.



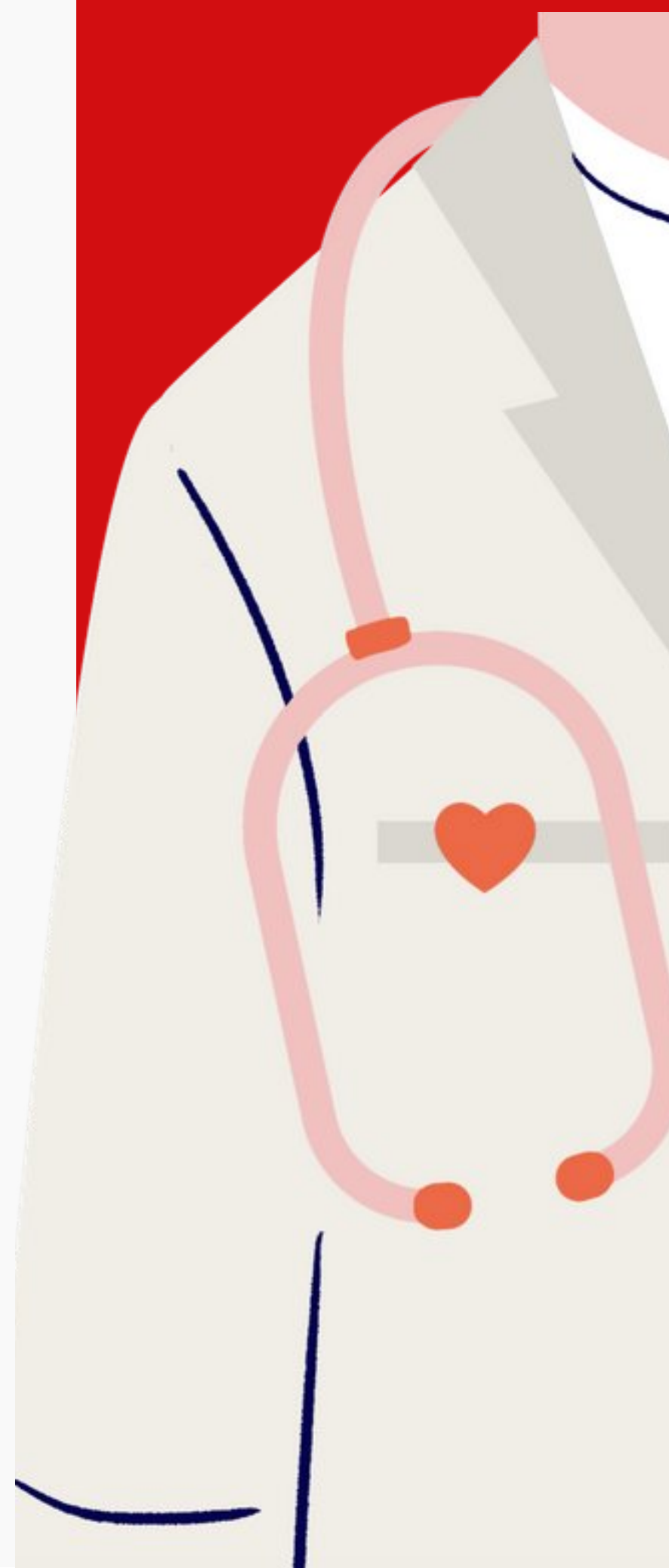
VACINAÇÃO

Como funciona?

A vacina representa uma forma segura do vírus ou da bactéria, fazendo o organismo aprender a se defender. Assim, o corpo produz proteção e guarda essa informação.

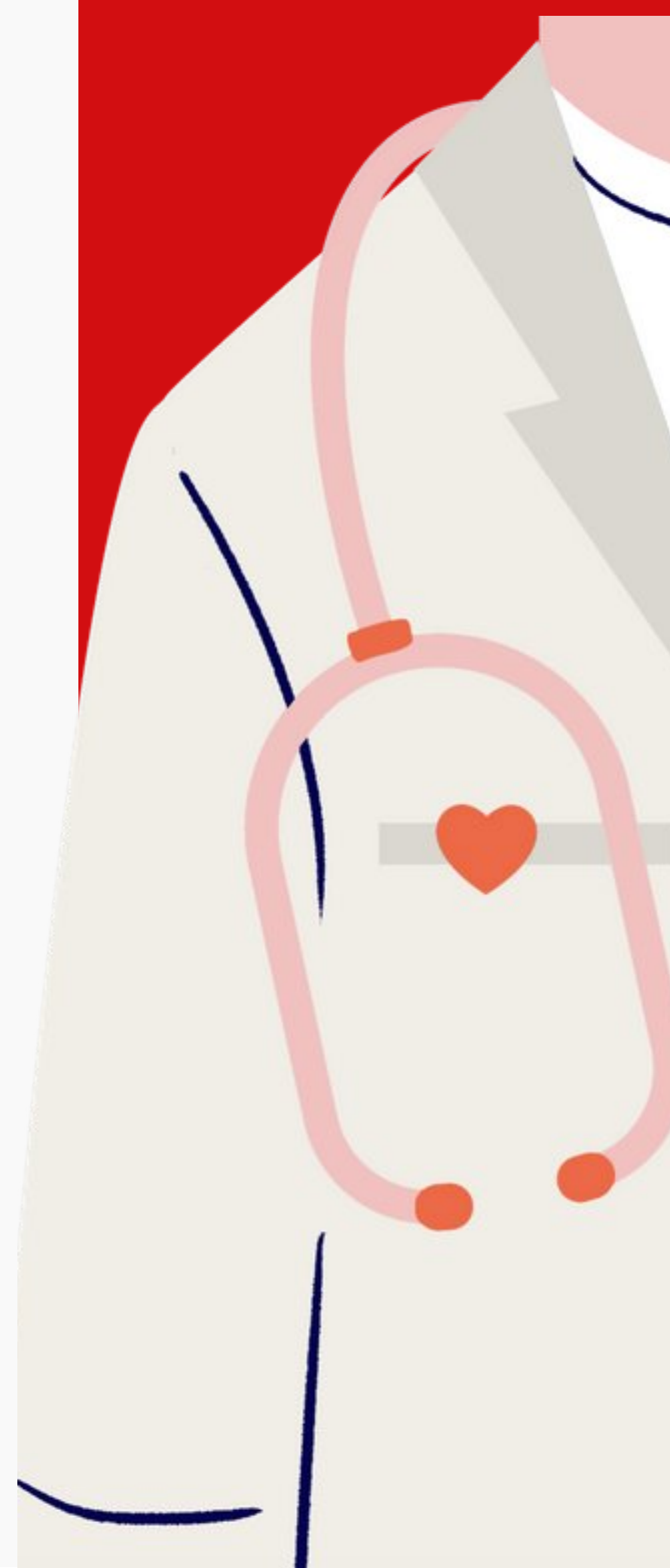


Caso a doença apareça depois, o organismo já sabe como se defender e combater rapidamente.



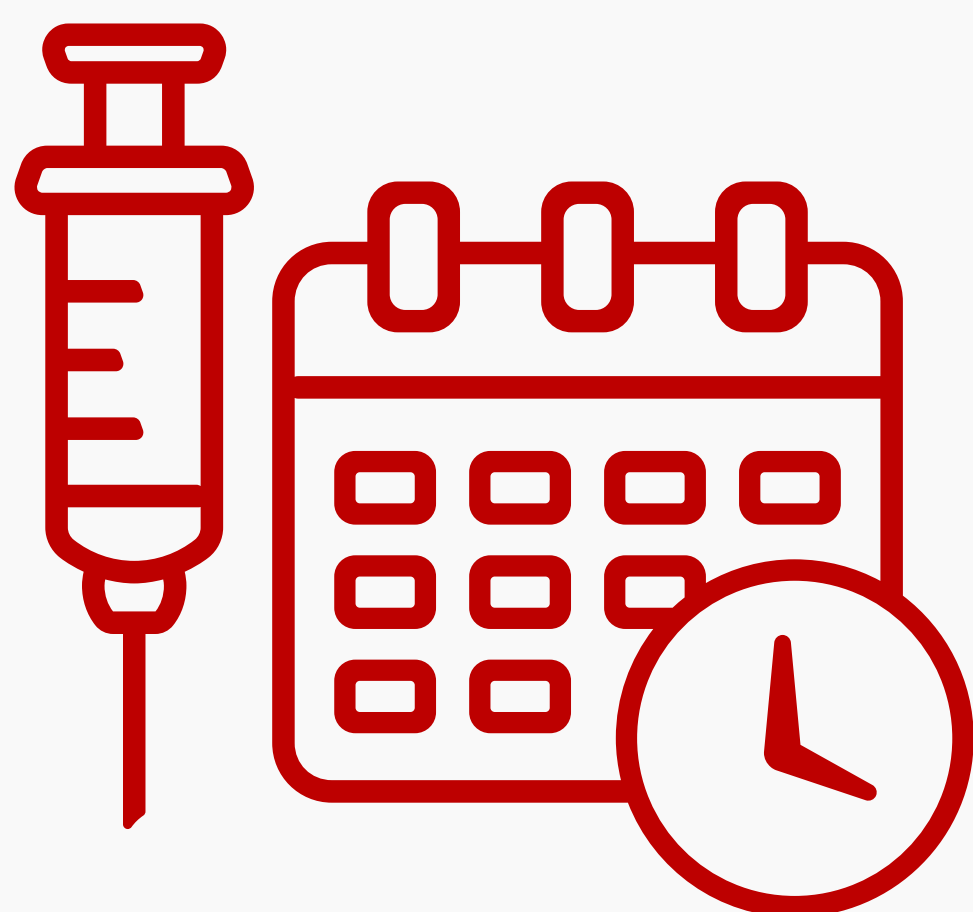
CONSEQUÊNCIAS PARA A SAÚDE PÚBLICA:

- Aumento de surtos e epidemias;
- Aumento de internações e mortes evitáveis;
- Sobrecarga do sistema de saúde (aumento de gastos com exames, medicamentos e internações);
- Risco maior para gestantes e recém-nascidos;
- Maior vulnerabilidade social para pessoas com baixo poder aquisitivo;



IMPORTÂNCIA DO CALENDÁRIO VACINAL

O calendário vacinal é onde define quais vacinas devem ser aplicadas e em que idade, visando diminuir o risco de complicações.

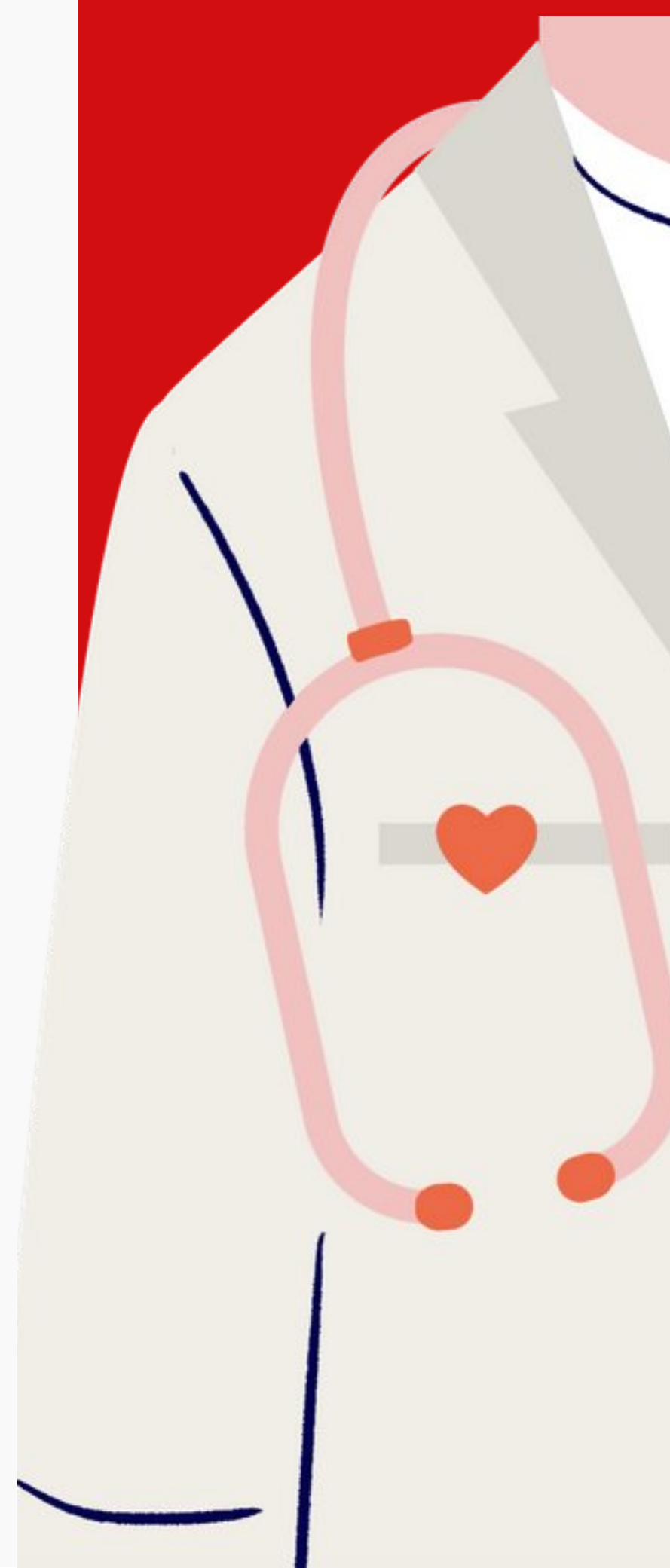


Afirmando de quanto em quanto tempo deve tomar o reforço, sendo uma ferramenta epidemiológica muito importante para manter a imunidade coletiva.



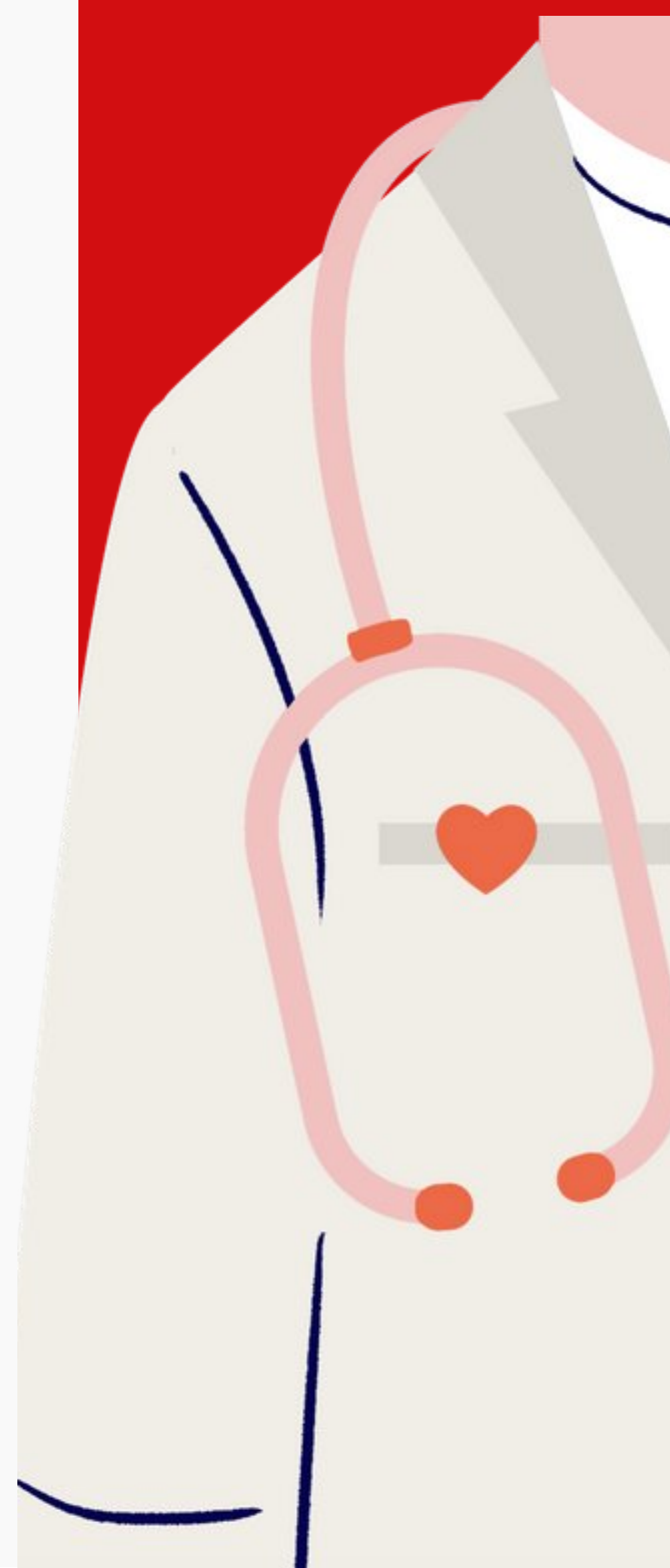
MITOS DA VACINA

- Causam autismo;
- Não são necessárias para adultos;
- Quem é saudável não precisa se vacinar;
- Não é necessário se vacinar porque as doenças desapareceram;
- Têm muitos efeitos colaterais graves;
- Melhor pegar a doença do que se vacinar;
- Tomar várias vacinas ao mesmo tempo faz mal;
- Vacinas são experimentais e não seguras;
- Quem é saudável não precisa se vacinar.



VERDADES DA VACINA

- Estimulam o sistema imunológico com segurança;
- Doenças podem voltar se a vacinação cair;
- Os efeitos colaterais são leves e passageiros;
- Uma das formas mais eficazes de prevenir doenças infecciosas;
- Passam por testes rigorosos antes de serem aprovadas;
- Continuam sendo monitoradas após sua aprovação;
- Reduz internações e gastos com saúde pública.



HISTÓRIA DA VACINA

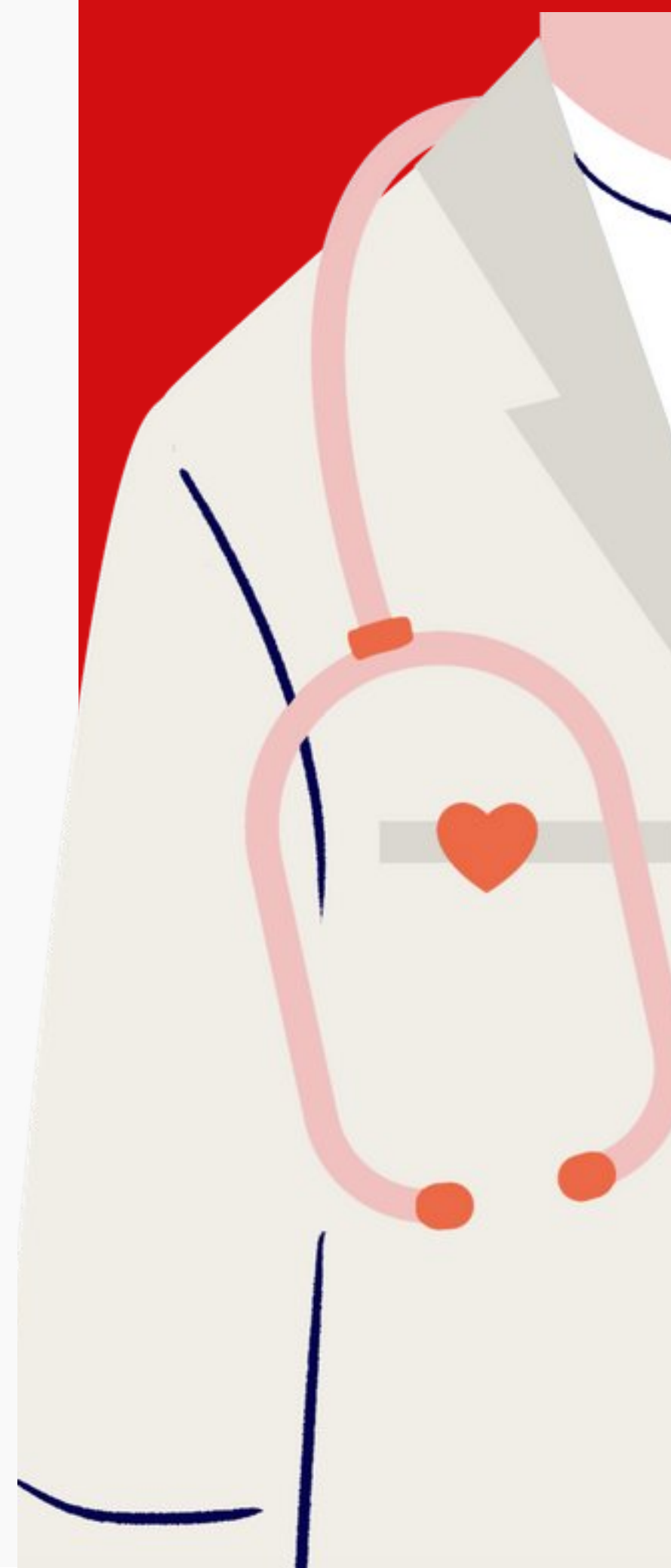
- A ideia da vacina surgiu, no século XVIII, com Edward Jenner, ele percebeu que as pessoas pegavam varíola bovina, e não desenvolviam varíola humana, assim, fez o 1º experimento e criou a vacina.



- Após isso, outros cientistas, como Louis Pasteur desenvolveram novas vacinas usando microorganismos enfraquecidos, no século XIX.

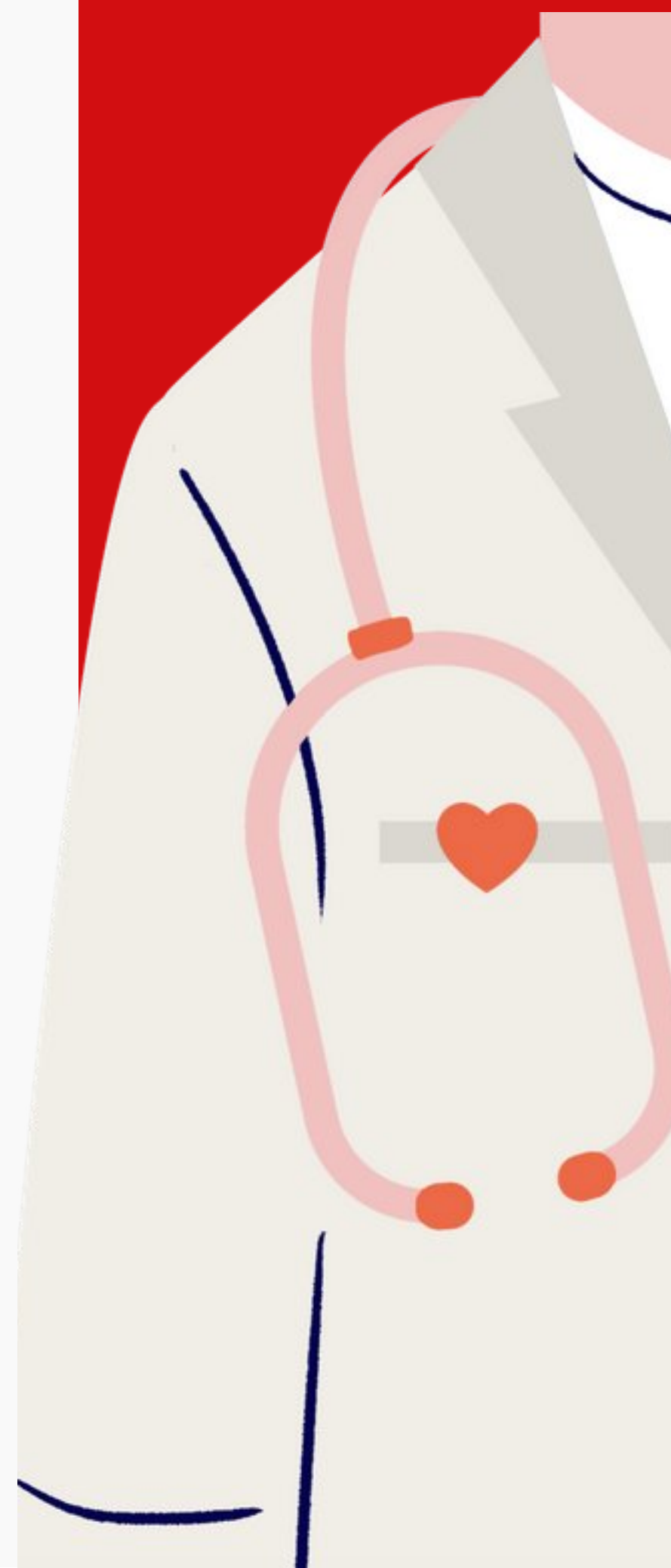


- Ao longo do tempo a ciência evoluiu e surgiram vários tipos de vacina, reduzindo drasticamente doenças.



TIPOS DE VACINA

- Vivas atenuadas: usam microorganismos enfraquecidos. Ex: Sarampo;
- Inativas: usam microorganismos mortos. Ex: raiva;
- Subunidades: usam apenas partes do microorganismo. Ex: Hepatite B;
- Toxoides: usam toxinas inativas. Ex: Tétano;
- mRNA: usam material genético para estimular defesa. Ex: COVID-19 (Pfizer);
- Vetor viral: usam vírus modificado com “transporte”. Ex: COVID-19 (Johnson).



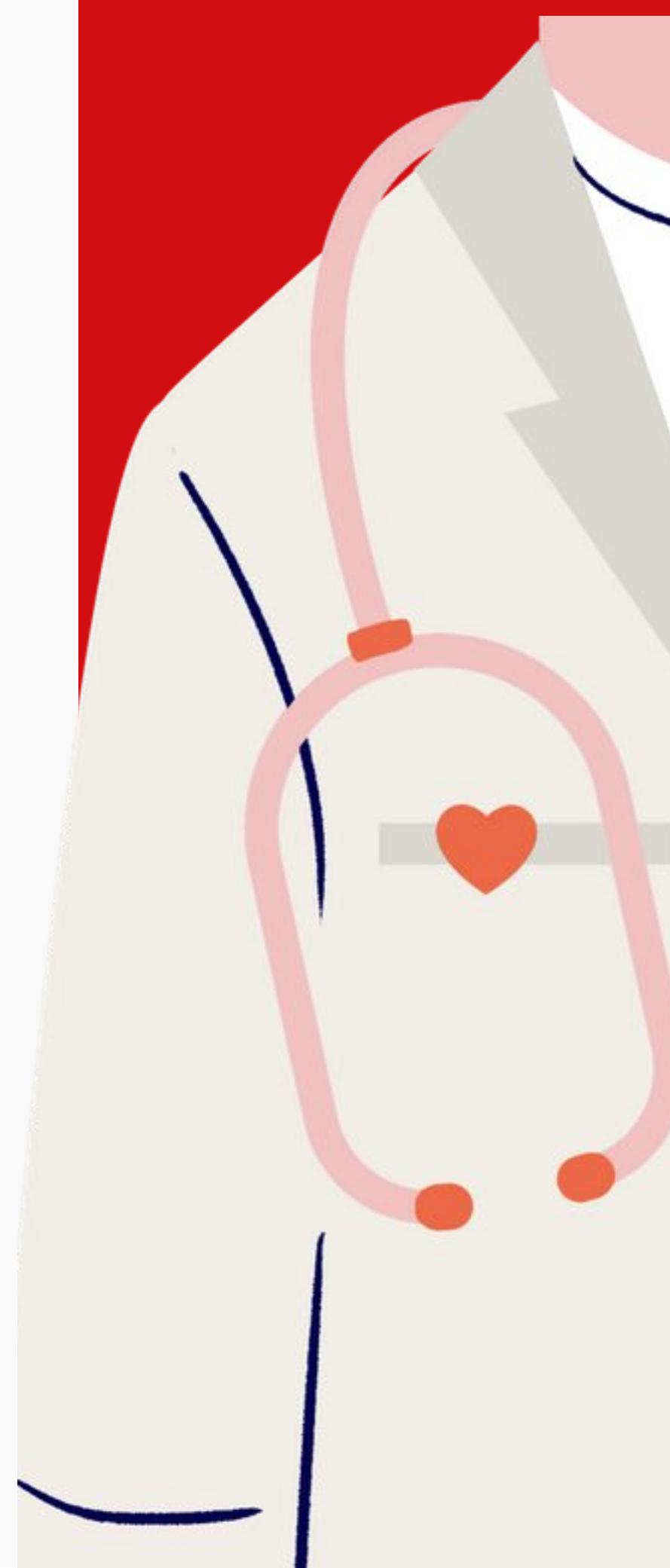
QUEM DEVE SE VACINAR?

Todas as pessoas a partir da idade recomendada pelo calendário vacinal.



Mas, em casos de epidemias ou surtos, existem grupos prioritários:

- Idosos;
- Gestantes;
- Pessoas com doenças crônicas;
- Profissionais de saúde.



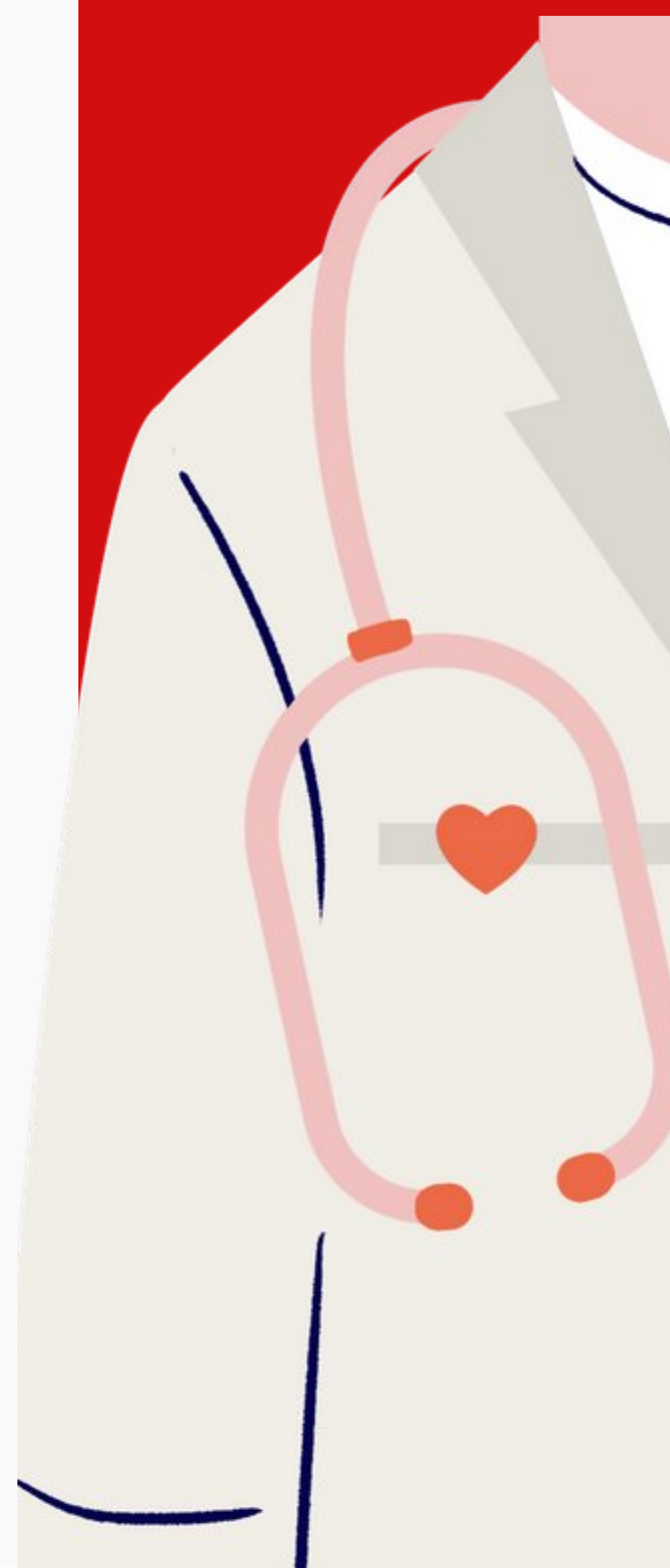
QUEM NÃO DEVE SE VACINAR?

A maioria das pessoas podem se vacinar. A única contraindicação real, é:

- Quem já teve reação alérgica grave a uma dose anterior ou a algum componente;
- Pessoas com sistema imunológico enfraquecido;
- Gestantes (algumas são contraindicadas e outras são recomendadas);



OBS: em caso de dúvida, consultar profissional de saúde.



EFEITOS COLATERAIS

Os efeitos na maioria são leves e temporários, os mais comuns são:

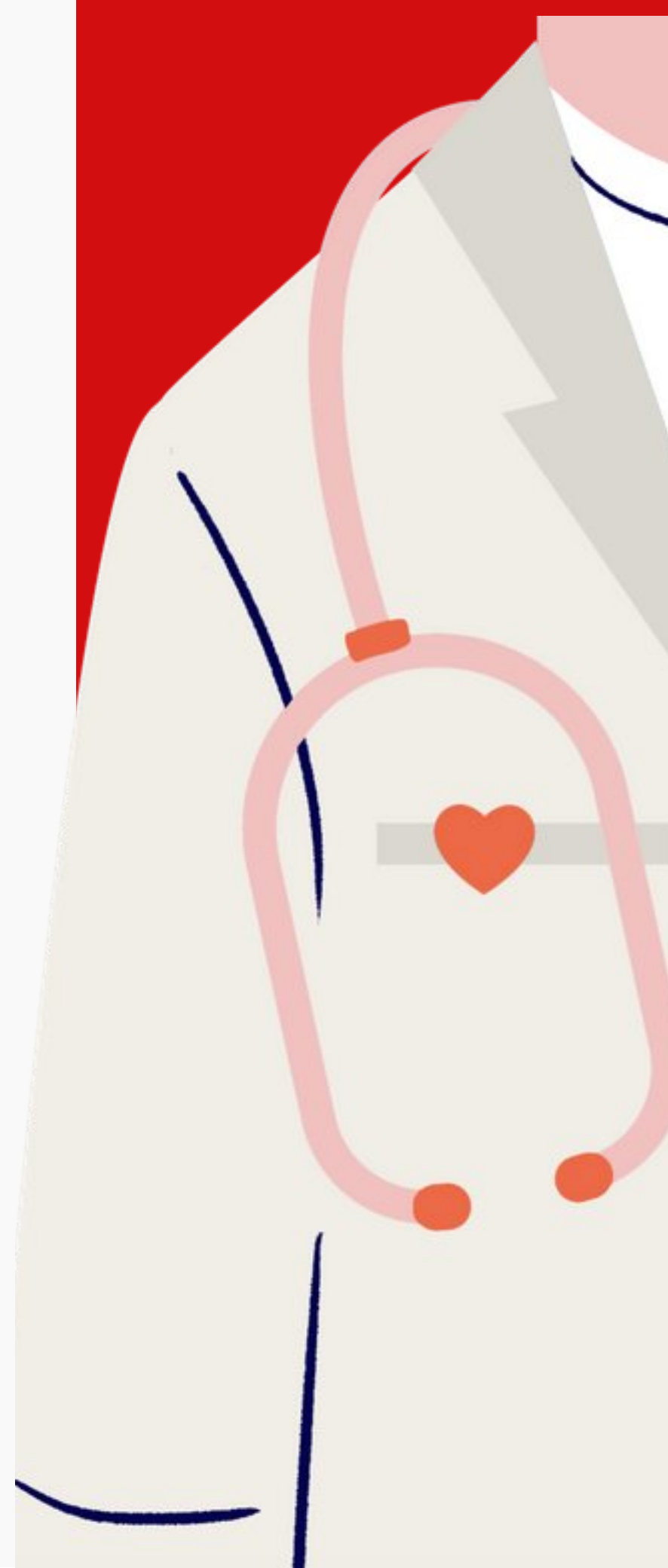
Dor, vermelhidão ou inchaço no local da aplicação, febre baixa, dor de cabeça e dor no corpo/articulações.

Os menos comuns são:

Calafrio, febre mais alta, mal estar intenso e inchaço na aplicação.

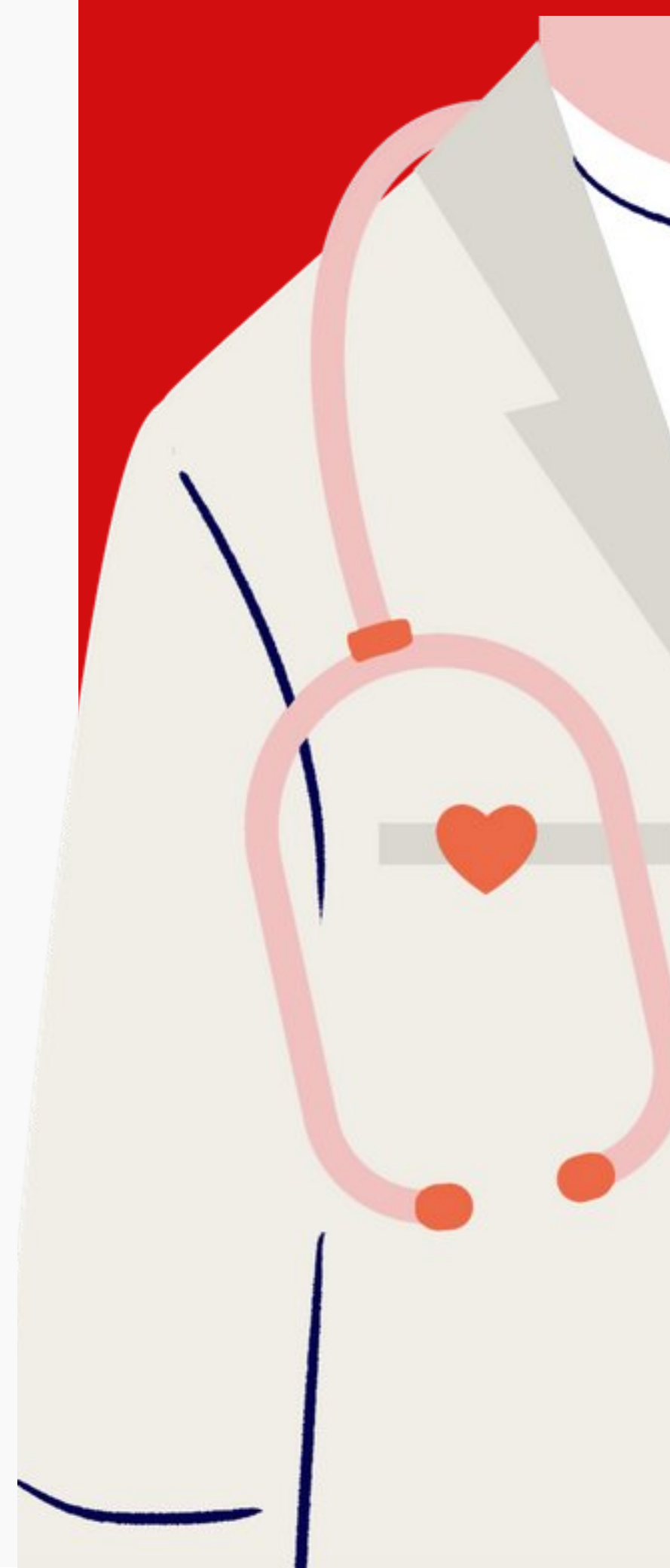
Os mais raros são:

Reações alérgicas raras, convulsão febril e eventos neurológicos raros.



PAPEL DO SUS

- O SUS tem papel fundamental na prevenção de doenças por meio da vacinação, através da:
- Distribuição de vacinas gratuitamente;
- Organização do calendário vacinal;
- Realização de campanhas vacinais;
- Monitoramento de cobertura vacinal;
- Sistema de monitoramento de doenças;
- Registrar e acompanhar eventos adversos.



COBERTURA VACINAL

brasileira

É um importante indicador de saúde pública, pois mostra quem da população recebeu determinada vacina.



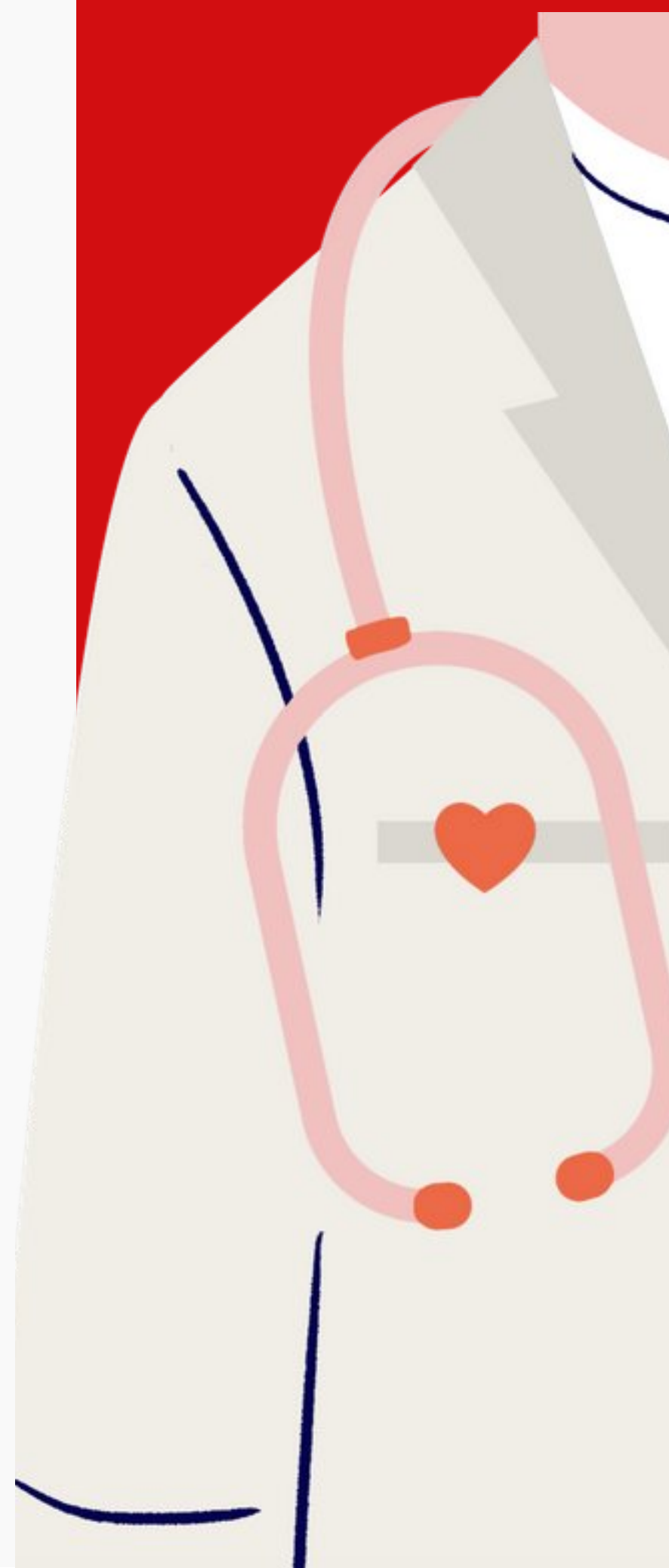
O Brasil apresentou um período de queda a partir de 2016, se recuperou em 2023 com aumento de metas em muitos municípios.



COMO CONSCIENTIZAR a população

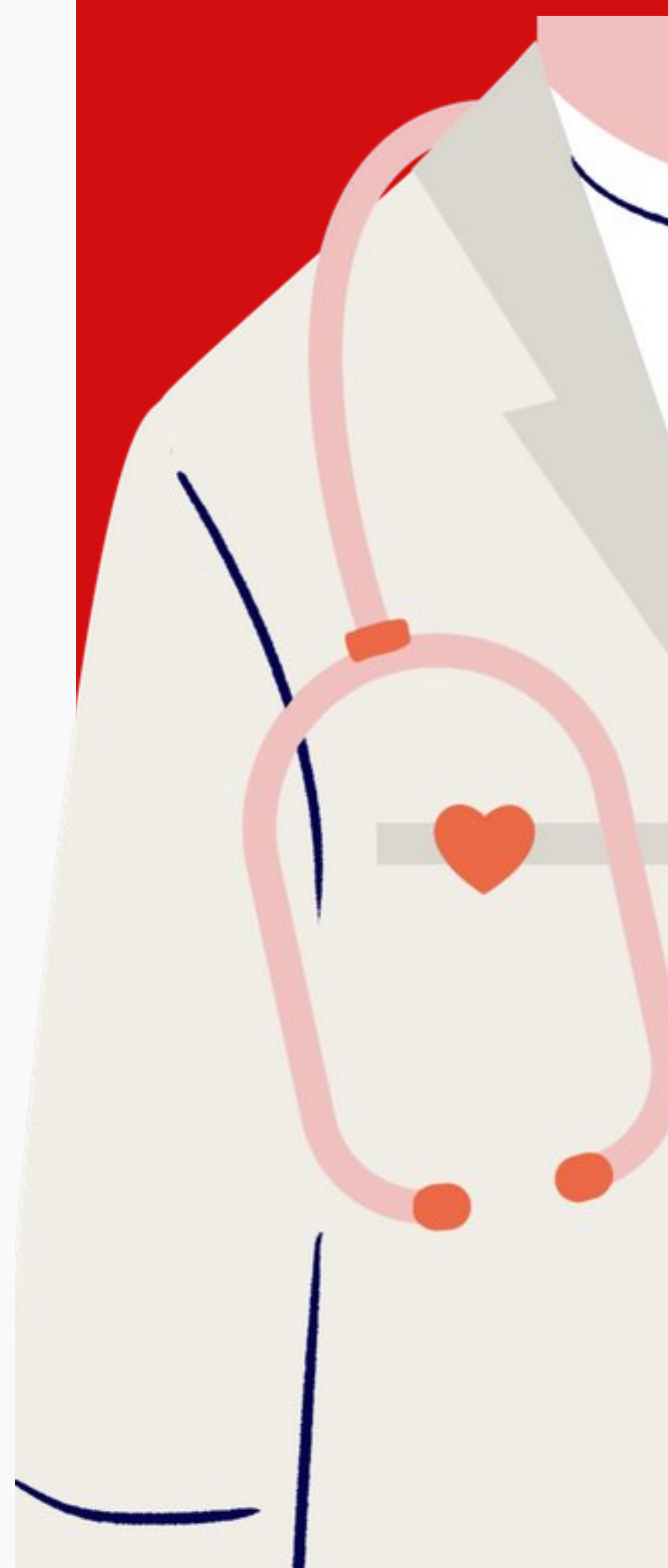
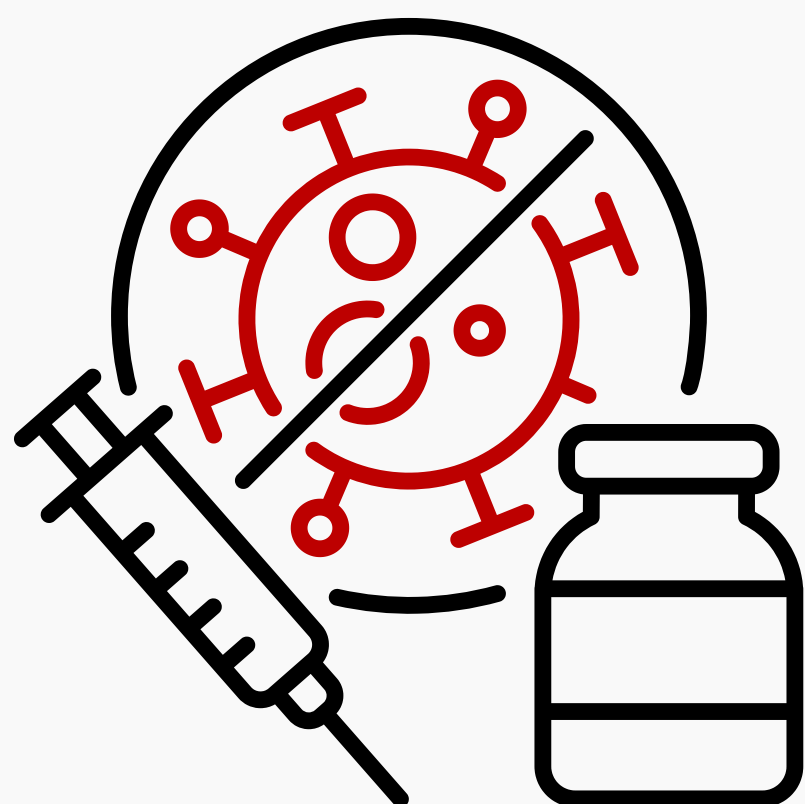
Para conscientizar a população precisa:

- Combater as fakes news;
- Informação acessível;
- Educação desde cedo;
- Campanhas públicas de alto alcance;
- Depoimentos reais em propagandas;
- Profissionais de saúde disponíveis para retirar dúvidas.



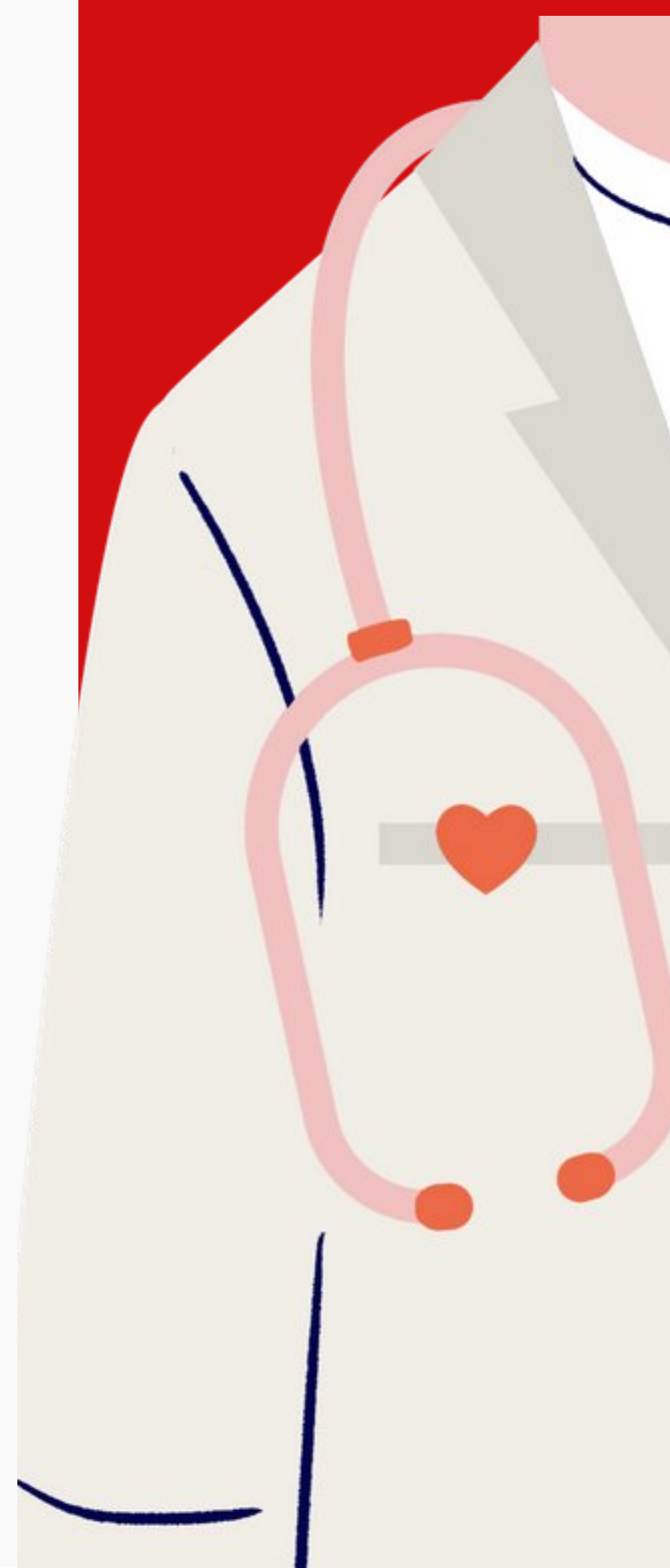
ESTRATÉGIAS PARA AS DOENÇAS não voltarem

- Campanhas de vacinação em massa;
- Busca ativa de não vacinados;
- Combater a desinformação;
- Monitorar cobertura por região;
- Fortalecer a vigilância epidemiológica;
- Treinar profissionais de saúde;
- Garantir reforços vacinais;
- Controle em fronteiras e viajantes.



CONCLUSÃO

No cenário atual, no entanto, acende um alerta: a queda na cobertura vacinal no Brasil permitiu que doenças antes controladas ou erradicadas, como o sarampo, a poliomielite e a coqueluche, voltassem a ameaçar a população. O enfrentamento desse desafio exige uma postura ativa da sociedade e do Estado, por meio do SUS, para combater as fake news e garantir que a informação chegue a todos de forma acessível. Vacinar-se é um ato de segurança e responsabilidade social; os efeitos colaterais são, em sua maioria, leves e temporários, enquanto os benefícios - como a redução de internações e mortes evitáveis - são permanentes para a saúde pública.



REFERÊNCIAS

- CELESTINO, A. O. et al.. Vaccination status and main contributors to low vaccination coverage in five health regions in the state of Sergipe. *Revista Paulista de Pediatria*, v. 43, p. e2024298, 2025.
- GRISOTTI, M.. Doenças infecciosas emergentes e a emergência das doenças: uma revisão conceitual e novas questões. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 15, p. 1095–1104, jun. 2010.
- OLIVEIRA, I. M. DE . et al.. Hesitação e vacinação: reflexões e desafios teórico-práticos para a cobertura vacinal contra a COVID-19 na atenção primária à saúde. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 42, p. e00057425, 2026.
- SANTANA, J. E. S. DE . et al.. Risk of reintroduction of vaccine-preventable diseases in the state of São Paulo, Brazil. *Revista de Saúde Pública*, v. 60, p. e7, 2026.
- SATO, Ana Paula Sayuri. What is the importance of vaccine hesitancy in the drop of vaccination coverage in Brazil?. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, Brasil, v. 52, p. 96, 2018.
- MACEDO, T. R. DE O. et al.. Vaccination coverage, barriers and vaccine hesitancy in children up to 24 months old: a population survey in a state capital in the Western Amazon. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 33, n. spe2, p. e20231295, 2024.

